



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**De Dondo para o Mundo: o Gergelim como Bandeira da
Produção e Transformação Nacional**

**Discurso de Sua Excelência Daniel Francisco Chapo,
Presidente da República de Moçambique, por Ocasão da
Cerimónia de Inauguração da Fábrica de Descasque e
Processamento de Gergelim de Dondo**

Dondo, 13 de Novembro de 2025

- **Senhor Ministro da Agricultura, Ambiente e Pescas;**
- **Senhora Secretária de Estado da Indústria;**
- **Senhores Membros do Conselho Consultivo da Presidência da República, aqui presentes;**
- **Senhor Secretário de Estado na Província de Sofala;**
- **Senhor Governador da Província de Sofala;**
- **Senhores Administradores aqui presentes;**
- **Senhora Presidente da Assembleia Provincial;**
- **Senhor Chefe da bancada a nível Provincial;**
- **Senhor Presidente do Conselho Municipal do Distrito de Dondo;**
- **Senhor Administrador do Distrito de Dondo;**
- **Senhor Representante do Reino dos Países Baixos;**
- **Caros Colegas do Ministério da Agricultura, Ambiente e Pescas e as suas Instituições Subordinadas;**
- **Senhor Director Executivo da Empresa Robust;**
- **Distintos Parceiros de Cooperação;**
- **Caros Empresários, Produtores Agrícolas e Cooperativas;**

- **Ilustres Líderes Comunitários;**
- **Caros Líderes Religiosos;**
- **Senhora Directora-Geral da INAE;**
- **Digno Procurador-Chefe da Província;**
- **Meritíssimo Juiz Presidente do Tribunal Judicial da Província de Sofala;**
- **Caros Amigos da Comunicação Social;**
- **Distintos Convidados;**
- **Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

1. Iniciamos a nossa intervenção com uma saudação especial a todos os presentes nesta cerimónia de inauguração da Fábrica de Descasque e Processamento de Gergelim, aqui em Nhamayabuè, no Distrito de Dondo, nesta Província de Sofala, no centro deste nosso belo Moçambique.

2. Hoje, não estamos apenas a abrir as portas de uma nova fábrica. Estamos a abrir **as portas de uma nova era para a agricultura e para a economia moçambicana** — uma era em que produzimos, transformamos e exportamos com valor acrescentado.

3. Esta unidade representa **muito mais do que uma infraestrutura industrial**: é o símbolo vivo da nossa determinação em alcançar a **Independência Económica que estamos a lançar os alicerces**, através da **industrialização inclusiva e sustentável**. Por isso, **foram investidos aqui cerca de 35 milhões de dólares** e há mais de 1000 moçambicanos empregues.
4. Esta inauguração ocorre num ano em que celebramos **50 anos da nossa Independência Nacional**. E é nesta celebração da liberdade que reafirmamos um novo compromisso: **a libertação económica do nosso país**.
5. Durante décadas, o gergelim – como tantos outros produtos agrícolas – saía do nosso país em bruto, como continuam a sair a castanha, o feijão bóer e tantos outros produtos agrícolas, sem ser industrialmente processado para ter valor acrescentado. Hoje, damos um passo firme para tornar o que sempre foi sonho dos Moçambicanos em realidade: processar os produtos, sejam eles agrícolas, mineiros e tantos outros na República de Moçambique e saírem daqui do nosso país com um valor acrescentado. Isso gera emprego para a nossa população, gera renda para as famílias moçambicanas. Neste momento nós estamos a falar de cerca de 1000 moçambicanos empregues aqui. À volta das províncias de Sofala, Manica, Tete e Zambézia, estamos a falar de mais

de 35 mil produtores que fazem parte desta fábrica, que produzem gergelim e já têm um mercado para vender, que é esta fábrica.

6. Com esta fábrica, **a semente do nosso campo passa a gerar riqueza dentro das nossas fronteiras**. O que antes saía como matéria-prima volta agora ao mundo como produto processado **“Made in Mozambique”**, com qualidade certificada e com orgulho nacional.

7. Esta é a transformação que queremos ver em todo Moçambique: **que cada posto administrativo, cada distrito, cada província, encontre no seu potencial produtivo a base para o desenvolvimento industrial e social!** A nossa tarefa, como Governo central, é criar condições, facilitar negócios, desburocratizar tudo , para que os investidores façam negócios à vontade, e haja resultados, um pouco por todo o país, que geram renda para as nossas famílias, gera emprego para o nosso povo, gera impostos para o nosso Cofres de Estado e ainda traga divisas para o Estado moçambicano.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

8. O gergelim é hoje uma das nossas culturas mais promissoras. Moçambique é **um dos oito maiores produtores do mundo**, faz parte dos Top 10. Por isso, queria aproveitar esta ocasião para convidar à juventude

moçambicana que está à procura de trabalho. Temos dito que vamos trabalhar. Esta fábrica ainda não tem matéria-prima suficiente. Os proprietários, neste momento, estão a pedir disponibilidade de terra, cerca de 26 mil hectares. Estamos a trabalhar neste momento para poderem fazer farmas próprias, mas mesmo assim não será suficiente. Vão precisar ainda de comprar gergelim para poderem processar nesta fábrica. Então, estão convidados, jovens moçambicanos, do Rovuma ao Maputo, mulheres moçambicanas, homens moçambicanos, para produzirem gergelim, porque já está comprado nesta fábrica, para fazerem dinheiro. Nós, como Moçambique, fazemos parte dos Top 10 na produção de gergelim ao nível do mundo, estamos em oitavo lugar, mas queremos continuar a trabalhar para passar para o primeiro lugar, esta é a nossa visão. E esta cultura sustenta **mais de 350 mil pequenos agricultores**, sobretudo nas províncias de Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Tete e Sofala, contribuindo directamente para a segurança alimentar e aumento das exportações agrícolas do país.

9. A nível nacional, a produção actual de gergelim é de cerca de 200 mil toneladas por ano, e Sofala contribui com 25% deste total, onde se destacam os distritos de Dondo, Caia, Chemba, Maríngue, Nhamatanda e Gorongosa.

10. Esta fábrica é o reconhecimento do esforço dos nossos produtores — homens e mulheres — que trabalham com as mãos, com o coração e com esperança neste nosso Moçambique. **O seu suor é agora transformado em valor económico.**
11. **O maior valor deste projecto não está nas máquinas, mas nas vidas moçambicanas que o mesmo transforma e vai continuar a transformar.** Estávamos agora a conversar com os investidores e a convidá-los para montar mais uma fábrica de processamento da castanha de caju, para aumentarmos a produção e a produtividade da castanha de caju, para que a castanha de caju passe a sair do país também já processada. E uma fábrica de processamento da castanha de caju gera milhares de empregos, na sua maioria para mulheres. E é nossa tarefa gerar empregos para a juventude e a mulher moçambicana.
12. Esta fábrica cria **1000 empregos directos e formais** — oportunidades para jovens e mulheres que agora encontram aqui o seu primeiro trabalho digno e produtivo. Cada trabalhador que aqui labora é um herói silencioso da nova economia moçambicana.
13. Além dos empregos directos criados, **esta fábrica impulsiona o comércio local, o transporte, a energia e**

os serviços — dinamizando toda a economia de Dondo, de Sofala e do país.

14. Com esta fábrica, mais de **35 mil pequenos produtores** – muitos deles pertencentes à agricultura familiar – passam a dispor de um **mercado seguro, previsível e justo** para comercializarem o seu gergelim, tornando-se parte activa de uma cadeia de valor produtiva moderna, tecnológica e orientada para o mercado global.
15. Estamos, assim, a **fortalecer a integração produtiva** entre a agricultura familiar, o sector privado e as cooperativas de produtores.
16. Cada semente de gergelim aqui processada, deixa de ser apenas uma cultura de exportação em bruto — **para passar a ser um instrumento de transformação social, de geração de riqueza, de inclusão produtiva e prosperidade partilhada.**
17. A unidade que hoje inauguramos é uma das mais modernas do género em África, concebida com tecnologia de ponta e uma lógica de sustentabilidade. Te laboratórios do primeiro nível para a análise de cada produto que é exportado.

18. É um ecossistema que integra a produção, inovação e sustentabilidade, cuidadosamente concebido para dar resposta aos padrões mais exigentes do mercado nacional e internacional.
19. Ela dispõe de tecnologia de ponta para descasque e processamento industrial, laboratórios técnicos para controlo de qualidade e certificação internacional, armazéns modernos, um bloco administrativo eficiente, habitações para técnicos e trabalhadores, um refeitório, uma sala treinamento dos técnicos moçambicanos que estão a operar as máquinas aqui.
20. Igualmente, lançamos o apelo para a empresa aderir ao Selo “*Made In Mozambique*”, para promover cada vez mais o valor do produto nacional ao levá-lo ao mercado internacional.
21. Esta unidade está totalmente alinhada com a Política e Estratégia Industrial (PEI 2016-2025), que define a visão de Moçambique enquanto país industrializado, competitivo e capaz de agregar valor às suas matérias-primas. Orienta-nos a investir na transformação local, aumentar a produtividade e fomentar cadeias de valor que beneficiem os nossos produtores e o país em geral.

23. É uma fábrica concebida para servir o país e proteger a natureza, para gerar emprego e preservar o futuro do povo moçambicano. Aqui, em Nhamayabuê, nasce um exemplo concreto de **industrialização sustentável e responsável**, que coloca Moçambique na vanguarda agro-industrial do continente.
24. A escolha de Dondo para acolher este investimento é **estratégica e simbólica**. É estratégica, porque Dondo tem uma vocação agrícola inquestionável e uma posição geográfica privilegiada, junto ao Corredor e ao Porto da Beira, o que facilita o escoamento do produto para os mercados regionais e internacionais.
25. É simbólica, porque reafirma a nossa **visão governativa de descentralizar o desenvolvimento nacional, levando a industrialização para fora dos grandes centros urbanos e capitais provinciais, aproximando-a às zonas produtivas**.
26. Hoje, Dondo deixa de ser apenas um distrito produtivo. Passa a ser **um polo de transformação e inovação**, um modelo para o país de como se constrói progresso a partir da localidade, do posto administrativo e do distrito.
27. **Aqui está o retrato do Moçambique que queremos: um Moçambique descentralizado,**

industrializado e socialmente inclusivo para todos os moçambicanos!

Distintos Convidados,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

28. A inauguração de hoje não é o ponto final, mas sim o **começo de uma nova fase**. Por isso, queremos:

- Aumentar a capacidade de processamento desta fábrica;
- Expandir a rede de produtores contratados;
- Criar centros de capacitação técnica para produtores e trabalhadores moçambicanos;
- Desenvolver novas linhas de valor agregado, com óleo engarrafado, pasta de gergelim e outros subprodutos que já estão aqui a ser feitos; e
- Fortalecer o papel de Moçambique como exportador competitivo e sustentável no mercado internacional.

29. O nosso propósito é claro: **que o agricultor moçambicano deixe de ser apenas produtor de matéria-prima, para tornar-se beneficiário directo do valor do seu trabalho.**

30. Com projectos como este, estamos a provar que a **agricultura moçambicana pode e deve ser o motor da industrialização nacional.**
31. Esta fábrica enquadra-se na visão do **Programa Nacional de Industrialização (PRONAI)**, a que nos referimos anteriormente, que define a industrialização como um dos caminhos mais seguros para alcançar a **Independência Económica, criar emprego para a juventude, criar rendas para as famílias, exportar e haver divisas para o país** — uma independência que não se mede por palavras, mas pela capacidade de transformar os nossos próprios recursos em prosperidade para o bem do nosso povo.
32. **Moçambique caminha, assim, para se tornar exportador competitivo e sustentável**, reduzindo a dependência externa e afirmando-se como um país que produz com qualidade, processa e exporta com valor acrescentado.
33. Queremos sublinhar que nenhum sucesso é individual. Este projecto é fruto da **cooperação entre o Governo da República de Moçambique, o sector privado, os investidores e os financiadores dos Países Baixos, as autoridades locais – estamos a falar de província, distrito, posto administrativo e localidade –, os nossos líderes comunitários que trabalham para**

fazer consultas comunitárias e poder ceder espaços para estas indústrias, e os produtores, que, dia e noite, trabalham para produzir matéria-prima para esta fábrica.

34. Por isso, queremos saudar:

- Aos **parceiros privados e investidores**, que acreditaram nesta terra e apostaram no futuro de Moçambique;
- As **autoridades locais, líderes tradicionais e comunitários**, que acolheram o projecto com visão, sabedoria e abertura, e hoje estão a ver os resultados: as nossas filhas e os nossos filhos que estão aqui a trabalhar;
- Aos **engenheiros, técnicos e trabalhadores de construção**, que ergueram esta infra-estrutura com competência e no prazo previsto; e, sobretudo;
- Aos **nossos agricultores**, verdadeiros heróis nacionais desta história, sem os quais esta fábrica não teria razão de existir.

35. E deixo aqui uma palavra de apreço à banca moçambicana: **apoie mais projectos como este,**

porque é aqui – na fábrica e no campo – onde está o futuro económico e a prosperidade de Moçambique.

36. Quando o Estado cria o ambiente favorável, com as reformas que estamos a fazer, a dinâmica que estamos a imprimir, o investidor acredita e o produtor trabalha, Moçambique avança!

Caros Presentes,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

37. A história de Moçambique está a mudar. Estamos a caminhar de uma economia dependente de exportações brutas para uma **economia de transformação e valor acrescentado.**

38. Cada semente de gergelim descascada aqui em Dondo é **um grão de esperança plantado no solo fértil do nosso futuro. Esta fábrica é a prova viva de que **o sonho da Independência Económica está a tomar forma, passo a passo, em cada província do nosso país.****

39. O Governo continuará a garantir **energia estável, infra-estruturas modernas e incentivos fiscais para que invistam na produção e no emprego, para que mais iniciativas como esta floresçam em todo o país.**

40. Antes de terminar, convido aos **jovens moçambicanos** a inspirarem-se neste exemplo, acreditando no poder da agricultura moderna, de investir no campo, de criar empresas e transformar o potencial em riqueza. A juventude precisa perceber que para alguém fazer dinheiro é preciso trabalhar a terra, e no campo; no campo porque é onde há dinheiro, na cidade é apenas para gastar.

41. O nosso futuro não virá de fora — **o nosso futuro será construído por nós, moçambicanos, com as nossas mãos, com a nossa inteligência e com o suor do nosso trabalho.**

42. **Hoje, inauguramos uma fábrica, mas acima de tudo, inauguramos uma esperança para os jovens e mulheres do nosso país:**

- Que esta fábrica seja a primeira de muitas, e podemos partilhar o nosso desejo de uma nova geração de empreendedores e produtores que acreditam no potencial da nossa terra, Moçambique.
- Que esta fábrica inspire outros projectos, em outros sectores, para outras regiões do nosso país, e que o seu sucesso seja medido, não apenas pelo

que produz, mas, sobretudo, pelas vidas que transforma.

43. E é com este espírito que **declaro oficialmente inaugurada a Fábrica de Descasque e Processamento de Gergelim de Dondo — símbolo da força, da esperança e da Independência Económica que estamos a construir!**

Muito obrigado pela atenção dispensada!

e

VAMOS TRABALHAR!